

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE INEXPERIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilziane Simões de Oliveira¹
Inês Trevisan²

INTRODUÇÃO

O presente relato tem por intuito apresentar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I – vivenciando espaços não formais. Araújo *et. al.* (2015, p. 5), aponta que o relato na educação se torna uma importante ferramenta devido possibilitar “expor suas experiências, ou seja, suas histórias de vida, como também para descrever os acontecimentos marcantes, aprendendo as normas gramaticais para produzir textos diversos”. Ou seja, relatar uma experiência se torna eficaz na fixação da aprendizagem e do conhecimento adquirido através da prática realizada.

Além disso, “através do estágio em espaços não escolares, os alunos poderiam compreender a amplitude que têm a sua formação [...]” (MENEZES; SANTOS, 2016, p. 77). E por sua vez, Filho (2009, p. 2) afirma que

“a formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor” (FILHO, 2010, p. 2).

Com enfoque nas experiências vividas, serão descritas as análises realizadas a partir das dificuldades encontradas pela autora no seu primeiro contato com a docência, pois o local do campo de estudo tem seu público alvo alunos com deficiência intelectual e múltipla, que requer necessidades pedagógicas especiais, tais como: socialização, desenvolvimento de atividades, interações com os alunos e estímulo através do reconhecimento das conquistas dos educandos.

Para o Estágio I, o local escolhido foi a APAE. Realizou-se então uma visita para conhecer o espaço, os alunos, o corpo docente, as atividades desenvolvidas, além de realizar

¹Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, da Universidade do Estado do Pará, ilziane_oliveira@ymail.com.

²Professora do departamento de Ciências Naturais na Universidade do Estado do Pará, Campus Barcarena, inesatm17@gmail.com

levantamento socioambiental da área. O espaço é composto por cozinha, banheiros, sala de informática, brinquedoteca, sala de música, sala de fisioterapia, pátio para aula de dança e ações de trabalho em grupo, além de grupo de trabalho manual profissionalizante. Nessa visita foi explicada qual a missão social da APAE, quais atividades sensoriais são desenvolvidas pelos professores e como elas são concomitantes ao desenvolvimento da coordenação motora e intelectual dos alunos.

De posse das informações, a inquietação da autora se deu a partir de sua avaliação interna como docente em formação, porque além da inexperiência docente, a falta de formação em educação especial influenciou na evolução do Estágio I.

Tais conflitos gerados podem ser entendidos como “situações que os professores não esperavam encontrar ou aquelas que estavam em contradição com suas próprias crenças e expectativas do que era ser professor.” (QUADROS *et. al.*, 2006, p. 69).

Refletindo sobre os limites da base teórico-prática da autora, surgiu a seguinte questão norteadora: **mediante as dificuldades relativas ao desenvolvimento da prática com os alunos, quais maneiras encontradas pela autora para suprir a falta de formação em educação especial para a regência?**

METODOLOGIA

A análise aqui apresentada se pauta na Análise Textual Discursiva, que de acordo com Moraes e Galiazzi (2006, p. 118),

“análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão dos modos de produção da ciência e reconstruções de significados dos fenômenos investigados.” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118).

Essas condições conferem a análise uma maior valorização do conhecimento, que ocorreu em três etapas: unitarização, categorização e construção do metatexto.

Inicialmente buscou-se um diálogo com a diretora pedagógica da APAE, no sentido de ouvi-la, e posto isso, voltou-se para diálogos recorrentes, para obter a ajuda em relação às ideias de atividades que envolvessem a Atividade de Vida Diária e a Atividade de Vida Prática. Só então foi realizado o levantamento socioambiental para conhecer as estruturas físicas do local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para concretização desse trabalho, foram feitas análises do relatório de estágio e observações extraídas das experiências vivenciadas pela autora em seu primeiro contato com a docência.

Com base nas observações, apresentam-se as ações destinadas para dar continuidade às práticas da primeira regência, mesmo com a ausência de formação em educação especial. A reflexão possibilitou agregar em categorias as intervenções pedagógicas da autora. As categorias são: Oficina de culinária “Chef’s da APAE”, Atividade de Vida Diária, Atividade de Vida Prática, utilização de cartolina e Certificado de Reconhecimento.

A oficina de culinária “Chef’s da APAE” foi desenvolvida para estimular o trabalho em grupo, coordenação motora e atenção dos alunos. A importância dessa atividade se dá porque “tais atividades demonstram elevar a autoestima do aluno que se sente útil ao preparar uma receita e mais motivado em realizar outras tarefas, sendo de vital importância o trabalho em equipe, pois assim, eles aprendem e respeitar as diferenças e as regras de convívio.” (MOLINA; ETHUR, 2015, p. 2).

Outras ações explanadas e que se relacionam foram a Atividade de Vida Diária e Atividade de Vida Prática, ao ensinar a correta higienização das mãos para manusear os alimentos e permitir aos alunos realizarem o passo a passo da receita proposta. Machado (2010, p. 24) discute que

“atividades simples, como colocar a comida no talher e levá-la até a boca, abrir o dentífrico, escovar os dentes ou a dentadura, pentear-se, esfregar-se durante o banho, enxugar-se, vestir e abotoar a camisa, calçar a meia e o sapato, subir escadas, decidir o que vai 24 querer almoçar, lembrar os horários da medicação e socializar-se, são tarefas que exigem habilidades manuais, amplitudes articulares, equilíbrio de tronco, esforço físico, memória, comunicação e capacidade de entendimento.” (MACHADO, 2010, p. 24).

Para complementar a prática, foi utilizada cartolina – como recurso didático - com figuras coloridas para auxiliar na explicação das funções do alimento no corpo humano. Desse modo, recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto (SILVA, et. al. 2017, p. 22).

Por fim, para continuar estimulando os alunos, após o desenvolvimento da oficina de culinária, foi entregue Certificado de Reconhecimento pelo trabalho em grupo e demonstração de interesse pela oficina, a fim de incentivar a autoestima dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado I, para alguns graduandos, é o primeiro contato com a docência. Desse modo, foi importante frisar também as dificuldades encontradas pela

ministrante, como a falta de experiência e capacitação para trabalhar com uma instituição de educação especial. É importante ressaltar que as alternativas executadas foram direcionadas para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Procurou-se destacar a importância da qualificação para a regência, e essa experiência possibilitou crescimento profissional, pois a docência possui muitos obstáculos a serem superados. A partir disso, faz-se necessário realizar a qualificação dos professores para desenvolver uma aula com qualidade ou até mesmo propor possíveis soluções para as dificuldades que são enfrentadas na educação.

As soluções exploradas pela autora foram realizar oficina de culinária, focar em atividades de vida prática e diária, utilizar recurso didático para facilitar a compreensão do assunto abordado, e realizar entrega de Certificado de Reconhecimento para estimular a autoestima dos alunos.

Portanto, esses fatos servem para a reflexão sobre os impasses que estão presentes no ensino e também para enriquecer a aprendizagem docente, e é preciso que sejam feitas novas observações e aprofundamentos sobre os fatos ocorridos.

Palavras-chave: Especificidade, Inexperiência, Docência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sinthya Fernanda Diniz *et. al.*. O ensino do gênero textual relato pessoal frente aos déficits da comunicação em sala de aula. In: II Congresso Nacional de Educação – CONEDU. **Anais...** Campina Grande – PB, 14 a 17 de Outubro de 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID5704_08092015014929.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

FILHO, Agnaldo P. Santos. O estágio supervisionado e sua importância na formação docente. **P@rtes**. 2009.

MACHADO, Flávia Nunes. **Capacidade e desempenho para a realização das atividades básicas de vida diária**: um estudo com idosos dependentes. 2010.

MENEZES, Eliana de Jesus; SANTOS, Willian Lima. Estágio supervisionado em espaços não escolares: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo. **Revista Científica da FASETE** 2016.2, p. 70-86, 2016. Disponível em: <https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/estagio_supervisionado_em_espacos_nao_escolares.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MOLINA, Carlos Henrique Almeida; ETHUR, Luciana Zago. Mais sabor à mesa – projeto oficina de culinária. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 07, n. 3, 2015. Disponível em:

<<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/15170/4796>>. Acesso em: 9 de agosto de 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

QUADROS, A. L.; GOMES, A. F.; ALMEIDA, A. M; ALEME, H. G; FONSECA, M. T; FIGUEIREDO, R. A; SILVEIRA, V. A. Professor em início de carreira: relato de conflitos vivenciado. **Revista Varia Scientia**, v. 06, n. 12, p. 69-84, 2006.

SILVA, Andressa da Costa Manholer; *et. al.* **A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem**. Arquivos do MUDI, v 21, n 02, p. 20-31, 2017.